

DINÂMICA REGIONAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ALIMENTOS

Andréia Cristina de Oliveira Adami, Nicole Ferro Zandoná, Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Universidade de São Paulo – CEPEA/ESALQ/USP

adami@cepea.org.br; nicole.zandoná@usp.br; gscbarro@usp.br

Grupo de Pesquisa: 3. Comércio Internacional

Resumo

Devido ao importante papel da produção agrícola brasileira para abastecimento dos mercados interno e externo, com consequente aumento das exportações do setor agroexportador, esse trabalho teve por objetivo apresentar a evolução recente (a partir do ano 2000) da participação das regiões brasileiras na pauta de exportações nacionais. Para tanto, foram construídos índices de evolução do quantum exportado para cada Unidade da Federação brasileira. A partir dos resultados obtidos, foi possível identificar os diferentes perfis produtivos de cada Região brasileira, compreendendo a evolução e a participação de seus principais agregados (grupos de produtos) na pauta de exportação. O destaque foi o forte crescimento das exportações de grãos da região Centro-Oeste, que ocorreu devido ao desenvolvimento de novas tecnologias de produção, o que possibilitou que o crescimento da produção agrícola na região pudesse atender ao forte crescimento da demanda mundial, crescimento esse que foi liderado pela China. O aumento da demanda mundial e novas técnicas de produção levaram a um crescimento de 608% no quantum das exportações da região Centro-Oeste entre 2000 e 2013. Em segundo lugar, destaca-se a região Sudeste, com crescimento de 190% no período, seguida pela região Nordeste, que cresceu 173%, a Sul, crescimento de 147% e a Norte, com crescimento de 111%. Em termos de valor exportado, em 2013, a região Sul se configurou como principal região exportadora nacional, com participação de 32,65% no total exportado pelo país.

Palavras-chave: Alimentos, Comércio Internacional, Indicadores de Exportação, Agronegócio.

Abstract

Due to the important role of Brazilian agricultural production to supply the domestic and foreign markets, with the consequent increase of the exports of agricultural sector, this project aims to present the recent evolution (since year 2000) of the Brazilian regions' participation in the national export schedules. Therefore, were developed indexes to show the evolution of exported quantum to each Brazilian Federative Unit. From the results obtained, it was possible to identify the different productive profiles for each Brazilian region, comprising its progress and the participation of its main aggregates (group of products) in export schedules. The highlight was the strong increase of grains exports in the Middle-West region that occurred due to the development of new production technologies, which allowed that the increase of agricultural production in the region could attend the strong increase of the world demand for grains, an growth the was led by China. The increase of global demand and the new production techniques lead to a growth rate of 608% in the export quantum in the Middle-West region between 2000 and 2013. Secondly, the highlight is the Southern region, growing 190% in the period, followed by Northeast that grew 173%. South showed a growth of 147% e North, increasing 111%. In terms of exported value, in 2013 the South region has represented the main export Brazilian region with a participation of 32.65% in the total exported by the country.

Keywords: Food, International Trade, Export Indexes, Agribusiness.

1. INTRODUÇÃO

Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura - FAO (FAO, 2013) a população mundial deve chegar a nove bilhões de pessoas em 2050. Este cenário, combinado com a crescente urbanização de países emergentes e o incremento de renda da população mundial, exigirá mudança no padrão de produção e distribuição de alimentos, pois fará com que a demanda por alimentos aumente consideravelmente. Para atender a todos os consumidores, com uma dieta cada vez mais completa em nutrientes, a FAO calcula que será necessário que a produção de alimentos no mundo aumente em 60% até 2050, comparando-se com o total produzido em 2005.

Dessa maneira, estudos realizados pela FAO indicam continuação da tendência de crescimento da produção de alimentos, que deverá estar pautada em uma cadeia cada vez mais complexa, com lavouras cada vez mais mecanizadas e cultivo intensivo no uso de insumos. Com este cenário, pode-se esperar maior heterogeneidade entre quantidade e qualidade dos produtos produzidos por países com agricultura altamente desenvolvida e mecanizada em relação a nações com técnicas agrárias mais rudimentares. Ainda, os altos custos de expansão de terras e aumento de produtividade, que deverão ocorrer em todo o mundo, farão com que, cada vez mais a produção de alimentos fique concentrada nos países com sistemas produtivos mais modernos e desenvolvidos.

Em termos de disponibilidade de área pra atividades agrícolas, o Brasil é o país que contém a quarta maior área agricultável do planeta, perdendo apenas para China, Estados Unidos e Austrália, respectivamente. É importante ressaltar que esta área vem aumentando ao longo dos anos. De 1980 a 2011, as áreas que poderiam ser utilizadas para a agricultura em nosso País registraram um crescimento de 22,6%, indo de 224.270.000 ha a 275.030.000 ha. (FAOSTAT, 2014)

Segundo Barreto (2013), durante o período de 1980 a 2000, 80% da expansão das áreas agricultáveis no Brasil resultaram da incorporação de ecossistemas naturais para a

produção agrícola. No entanto, nos últimos anos, o crescimento da produção agrícola se deve, principalmente, aos ganhos de produtividade (GASQUES et AL, 2010).

É importante ressaltar que a produção de alimentos vem sofrendo modificações nas últimas décadas, e a terra deixa de ser o principal fator de crescimento da produção. Com a ameaça da escassez de área para a agricultura, observou-se a partir da década de 1920 grandes esforços, em todo o mundo, em pesquisa e desenvolvimento (P&D) que resultaram na identificação e desenvolvimento de vários indutores tecnológicos de produtividade, a ressaltar: novos cultivares, uso intensivo e racional de defensivos e fertilizantes, máquinas e implementos agrícolas, além de novos métodos de manejo e o advento de técnicas conservacionistas. Estas mudanças modificaram o padrão de produção agrícola brasileiro, com a consolidação dos agentes mais eficientes e competitivos e a vigência de uma agricultura de escala. (FIESP, 2010).

O Brasil, com suas dimensões continentais e seu significativo desenvolvimento em tecnologias de produção agropecuária se configura atualmente, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA (MAPA, 2012), como um dos maiores produtores e exportadores de alimento do mundo.

Em 2013, o País se mostrou como o terceiro maior mercado exportador de produtos agrícolas com mais US\$ 100 bilhões em vendas. Com uma balança comercial que gerou mais de 80 bilhões de dólares em 2013, o Brasil tende a obter um papel cada vez mais importante nesse setor econômico, o que deve gerar aumento de competitividade e modernização da atividade agropecuária do país. Apresenta, ainda, segundo dados do MAPA, um importante potencial de crescimento em 26 atividades rentáveis, que permitirão o abastecimento de alimentos para todos os 200 milhões de brasileiros, além de gerar excedentes exportáveis para cerca de 200 países.

Considerando o importante papel da produção agrícola brasileira para abastecimento dos mercados interno e externo, com consequente aumento das exportações do setor agroexportador, esse trabalho teve por objetivo apresentar a evolução recente (a partir do ano 2000) da participação das regiões brasileiras na pauta de exportações nacionais. Desse modo, foi possível verificar os diferentes perfis produtivos de cada Região brasileira, compreendendo a evolução e a participação de seus principais agregados no comércio mundial de alimentos e procurar tendências a serem percorridas pelas Unidades Federativas a fim de atender o perfil de consumo do mercado internacional.

Este estudo está estruturado em mais quatro seções além desta introdução. Na segunda seção apresenta-se uma revisão de literatura sobre comércio internacional de alimentos e a evolução da participação brasileira; na terceira seção apresenta-se a Metodologia utilizada para calcular a evolução das exportações regionais no período de 2000 a 2013. Na quarta seção apresentam-se os resultados obtidos; e na quinta, as principais considerações e conclusões sobre o estudo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Krugman (2009), existem basicamente dois fatores que explicam o comércio internacional. O primeiro deles diz respeito ao fato de que os países são muito diferentes entre si, tanto em termos geográficos como econômicos, políticos e sociais, sendo estes fatores fundamentais para que determinados produtos sejam mais viáveis e mais vantajosos de serem produzidos. Dessa maneira, o comércio se configura como uma forma dos países focarem suas produções nos setores que apresentam-se mais produtivos e trocar com outras nações que, comparativamente, obtêm melhores resultados em outras áreas.

O segundo motivo que leva um país a exportar, seria o fato de que ao fazerem comércio, os países obtêm economias de escala de produção, ou seja, se cada nação se especializar na produção de determinado bem ou setor, poderá produzir em maior escala e de forma mais eficiente, gerando excedentes que poderão ser exportados para outros países menos eficientes na produção desses bens (KRUGMAN, 2009).

Dessa maneira, cada país irá produzir e exportar os produtos que se configuram mais vantajosos economicamente inclusive através de economia de escala. O modelo de Heckscher-Ohlin ajuda a explicar este conceito, afirmando que cada país apresenta vantagens comparativas em produtos que usam intensivamente seus mais abundantes fatores de produção, que serão exportados, e importarão os bens intensivos em seu fator escasso de produção (MAGALHÃES, 2013).

As importações mundiais totais (todos os setores) alcançaram, em 2011, o valor de US\$ 18,35 trilhões, enquanto as importações de alimentos alcançaram a cifra de US\$ 6,8 trilhões. Entre 2001 e 2011, as importações de alimentos apresentaram crescimento de 43%, o que mostra o forte crescimento do seu comércio mundial.

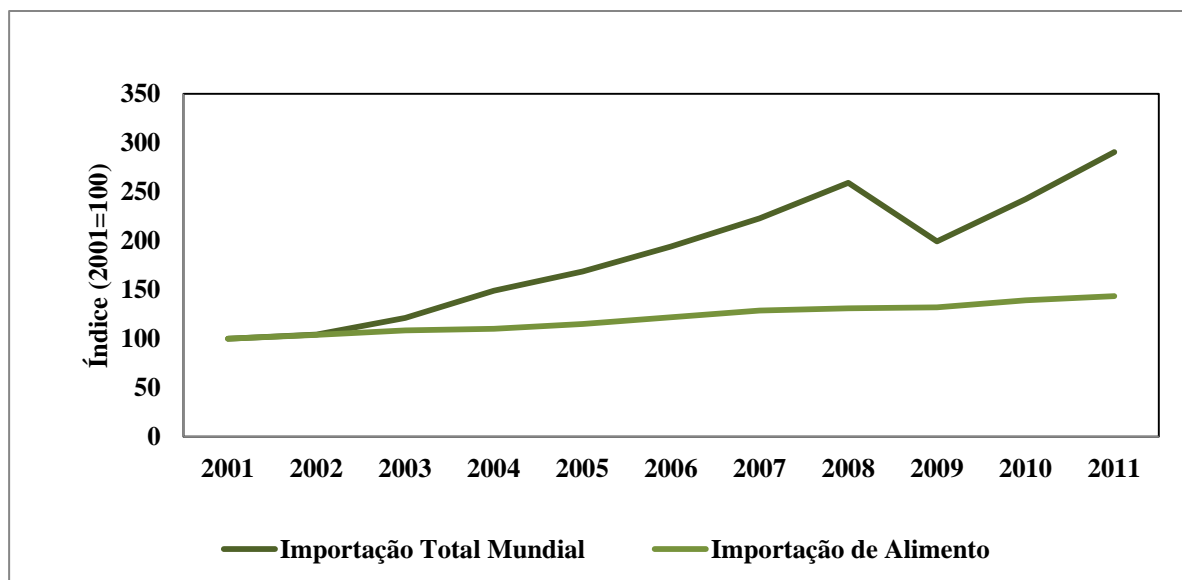


Figura 1: Índice de evolução no valor das importações mundiais: total mundial e de alimento

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados de Trademap (2014) e Faostat (2014)

Os países que têm se destacado no comércio mundial de alimentos são: Estados Unidos, Alemanha, França, Itália, China, Holanda, Canadá e Espanha, principais importadores e exportadores; Brasil e Austrália como exportadores apenas; Japão e Reino Unido como importadores. Dentre os importadores, o destaque dos últimos doze anos é a China, cujas importações cresceram, de 2000 a 2011, 165% em valor. Entre os exportadores, o destaque do período foi o Brasil, que apresentou um crescimento nas exportações de 197%. (FAO, 2014). As Figuras 2 e 3 mostram, respectivamente, os principais exportadores e importadores no período 2000-2013.

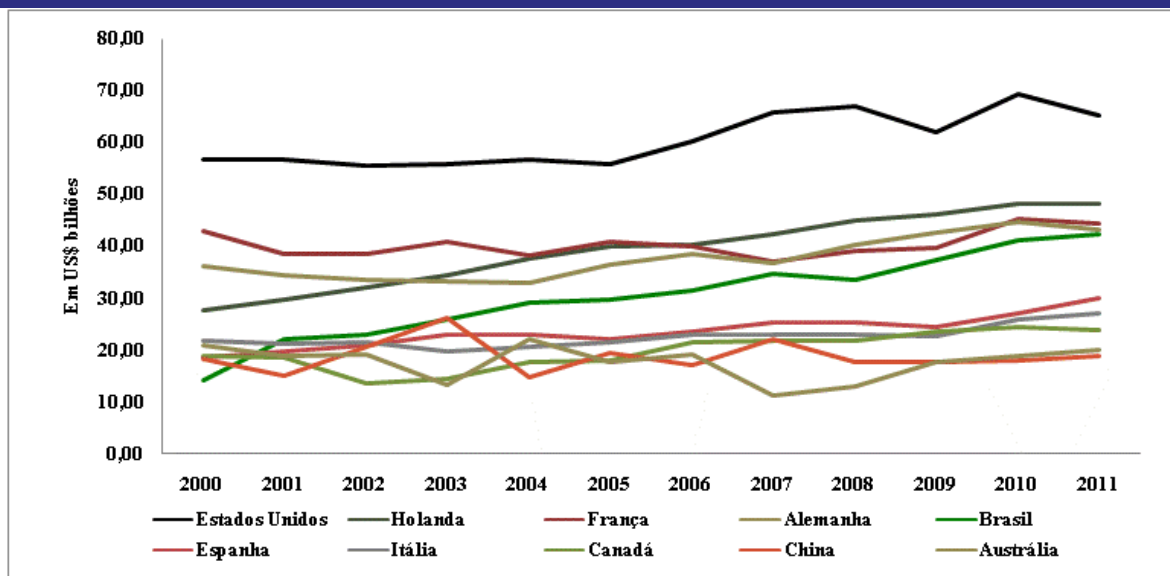


Figura 2: Principais Exportadores de Alimento

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da Faostat (2014)

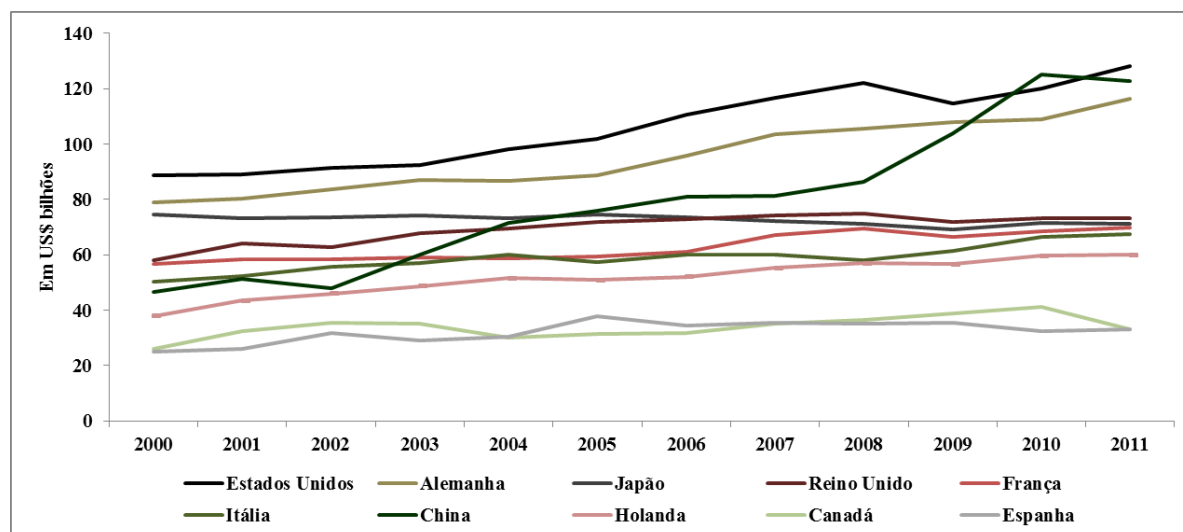


Figura 3: Principais Importadores de Alimento

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da Faostat (2014)

O agronegócio brasileiro, de acordo com dados relatados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA (CEPEA, 2014), nos últimos 14 anos, tem contribuído fortemente para a geração de divisas para o País e para a estabilidade macroeconômica da nação por meio do faturamento gerado pelas exportações do setor. Entre 2000 e 2013, o volume exportado (IVE) cresceu quase 230%, enquanto os preços externos (IPE) apresentaram aumento de 101% (Figura 4). Em 2013, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram US\$ 101,5 bilhões, alcançando máxima histórica também em termos de volume (CEPEA, 2014).

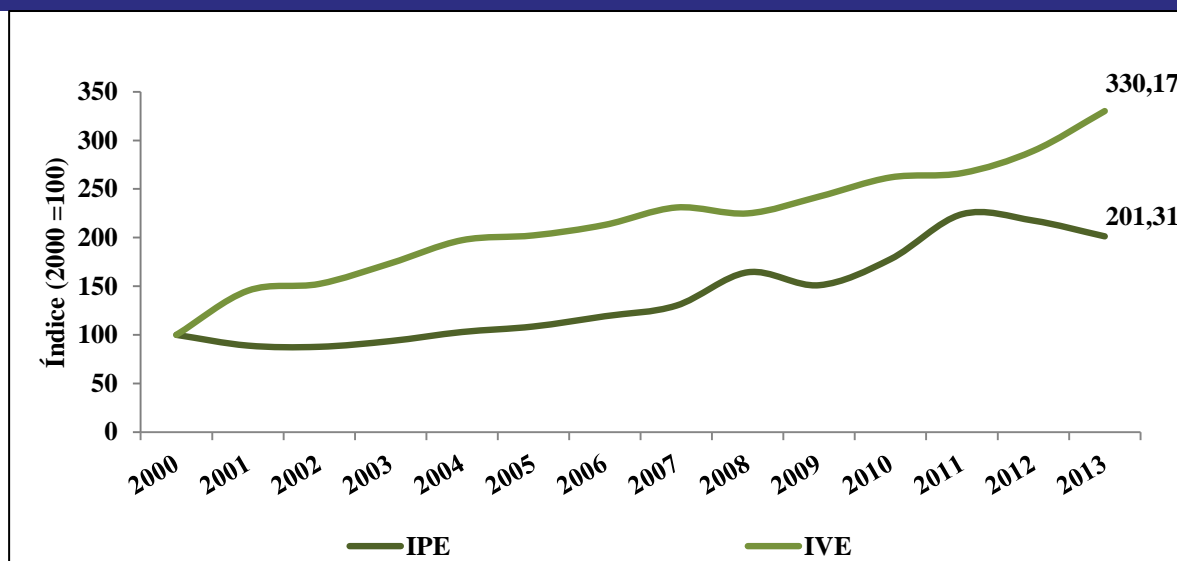


Figura 4–Evolução dos preços externos (IPE-Agro/Cepea), e do volume exportado (IVE-Agro/Cepea),. Dados anualizados (2000=100).

Fonte: Cepea/Esalq-USP, 2014

O saldo comercial, que engloba as receitas das exportações subtraindo-se os gastos com importações, mostrou crescimento de 468% (Figura 5). No acumulado desse período (2000 a 2013), foram gerados, líquidos, mais de US\$ 500 bilhões, sendo quase US\$ 83 bilhões só em 2013. O setor, portanto, vem auxiliando a amenização do déficit comercial advindo de outros setores produtivos, que foi de aproximadamente US\$ 80 bilhões em 2013.

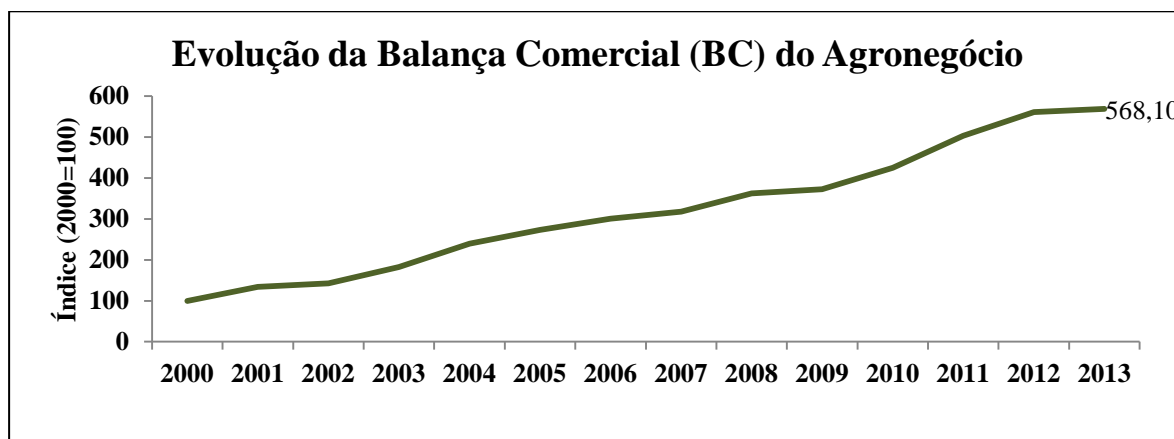


Figura 5 – Evolução do saldo comercial do agronegócio brasileiro (índice: 2000=100).

Fonte: Cepea/Esalq-USP, 2014

É importante ressaltar que as exportações não se configuraram uniformes entre as regiões brasileiras. Segundo dados do CEPEA (2014), o Sul se configurou no ano de 2013 como o principal exportador nacional (32,5% do total), com destaque para a exportação de cereais, leguminosas e oleaginosas (que representou 40,5% de tudo o que foi exportado pela região em 2013) – Tabela 1.

Paralelamente, a região Sudeste foi a que apresentou a maior diversificação na quantidade de produtos exportados, com relevância para os produtos dos grupos: cana e

sacarídeas (33,9%), café e esterídeos (14,5%), produtos florestais (13,9%), bovídeos (12,1%) e cereais, leguminosas e oleaginosas (9,3%) – Tabela 1.

Já a região Centro-Oeste, que vem aumentando sua participação nas exportações brasileiras devido ao forte crescimento da produção de grãos, tem se configurado como grande exportadora de cereais, leguminosas e oleaginosas (66%, participação do grupo nas exportações da região em 2013), com destaque para a soja, além de bovídeos (13,3%) e aves e suínos (6,9%) – Tabela 1. Na região Nordeste, as exportações mais relevantes estão relacionadas aos grupos: cereais, leguminosas e oleaginosas (28,3%), produtos florestais (23,2%), cana e sacarídeas (13,9%) e frutas (11,9%). Enquanto isso, a região Norte contribuiu principalmente com embarques de bovídeos (46,3%), cereais, leguminosas e oleaginosas (26,8%), produtos florestais (9,4%) e nichos da produção vegetal (7,6%) – Tabela 1.

Tabela 1 – Principais grupos de produtos exportados de acordo com a região exportadora-valores exportados em 2013.

	Sul		Sudeste		Centro Oeste		Nordeste		Norte	
	Valor (US\$ bi)	%	Valor (US\$ bi)	%	Valor (US\$ bi)	%	Valor (US\$ bi)	%	Valor (US\$ bi)	%
Texteis	0,24	0,7%	0,29	0,9%	0,74	2,9%	0,57	7,7%	0,00	0,0%
Bovídeos	1,67	5,1%	3,75	12,1%	3,41	13,3%	0,49	6,7%	1,82	46,3%
Pescado	0,07	0,2%	0,02	0,1%	0,00	0,0%	0,08	1,1%	0,06	1,4%
Café e esterídeos	0,51	1,6%	4,49	14,5%	0,02	0,1%	0,24	3,3%	0,01	0,2%
Cana e Sacarídeas	1,31	4,0%	10,47	33,9%	0,90	3,5%	1,02	13,9%	0,01	0,1%
Frutas	0,26	0,8%	2,43	7,9%	0,00	0,0%	0,87	11,9%	0,05	1,4%
Olerícolas	0,02	0,1%	0,08	0,3%	0,01	0,0%	0,01	0,1%	0,16	4,1%
Flores e ornamentais	0,01	0,0%	0,02	0,1%	0,00	0,0%	0,00	0,1%	0,00	0,0%
Cereais/leguminosas/Oleaginosas	13,23	40,5%	2,86	9,3%	16,94	66,0%	2,08	28,3%	1,05	26,8%
Gorduras Vegetais	0,96	2,9%	0,22	0,7%	0,46	1,8%	0,11	1,5%	0,07	1,8%
Grãos p/ consumo direto	0,39	1,2%	0,01	0,0%	0,03	0,1%	0,00	0,0%	0,00	0,1%
Produtos Florestais	3,07	9,4%	4,02	13,0%	1,18	4,6%	1,70	23,2%	0,37	9,4%
Suínos e aves	6,54	20,0%	1,08	3,5%	1,76	6,9%	0,02	0,3%	0,00	0,1%
Fumo	3,24	9,9%	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,03	0,4%	0,00	0,0%
Agronegócios Especiais	0,84	2,6%	0,55	1,8%	0,18	0,7%	0,03	0,4%	0,03	0,8%
Nichos produção Vegetal	0,29	0,9%	0,62	2,0%	0,04	0,1%	0,09	1,2%	0,30	7,6%
Total	32,65	100,0%	30,91	100,0%	25,67	100,0%	7,33	100,0%	3,93	100,0%

Fonte: Cepea/Esalq-USP, 2014

Esse aumento das exportações brasileiras de alimentos, nos últimos anos, foi possível devido ao forte crescimento da produção agrícola, que gerou excedentes exportáveis. O papel da pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias de cultivo fez com que o país pudesse aumentar a produção de modo a acompanhar o crescimento das demandas interna e externa. O crescimento da produção agrícola da região centro-oeste merece destaque nesse processo. É importante ressaltar que esse crescimento tem trazido mudanças, tanto na configuração das estruturas produtivas da região quanto da estrutura logística, uma vez que gerou a necessidade de se desenvolver novas rotas e estruturas de escoamento da safra brasileira. Mostra-se na Tabela 2, a evolução da produção das principais produtos no Brasil nos últimos 13 anos. Observa-se forte crescimento da produção de cana-de-açúcar, milho e soja na região Centro-Oeste; soja e carne bovina na região Nordeste; soja, cana-de-açúcar e carne bovina na região Norte; cana-de-açúcar e soja na região Sul; e, cana-de-açúcar, soja e carne bovina na região Sudeste. Observa-se também, queda na produção brasileira de café em quase todas as regiões, exceto na região nordeste, e forte crescimento da produção agrícola nas regiões Centro-Oeste e Norte, nesse período.

Tabela 2: Evolução regional dos principais produtos agrícolas(em toneladas) – Brasil 2000/2013

Centro-Oeste						
	2000	2003	2006	2009	2012	Variação (%)
Café	42002	44240	27263	34967	31517	-25%
Cana-de-açúcar	373396	482424	588060	1023748	1538549	312%
Carne Bovina	14455173	16938804	17095686	17125684	17543851	21%
Laranja	9381	8091	7681	7681	8636	-8%
Milho	1803292	2337178	2459089	3447682	5255759	191%
Soja	5530455	8044508	10262499	9904994	11518602	108%
Nordeste						
	2000	2003	2006	2009	2012	Variação (%)
Café	147336	155239	166382	166431	169260	15%
Cana-de-açúcar	1061489	1112223	1120547	1202371	1204055	13%
Carne Bovina	5469444	6057312	6757529	6856569	6845674	25%
Laranja	111349	108776	124666	118389	132108	19%
Milho	2516101	2551910	2723273	2893274	1777953	-29%
Soja	847076	1242515	1487915	1638037	2114806	150%
Norte						
	2000	2003	2006	2009	2012	Variação (%)
Café	217754	219698	193801	171936	138064	-37%
Cana-de-açúcar	15794	13105	20972	29936	52516	233%
Carne Bovina	5942297	8223464	9951744	9800694	10619460	79%
Laranja	19140	17642	18853	18463	19040	-1%
Milho	641647	523244	546789	518603	536656	-16%
Soja	71960	212214	508238	500050	686513	854%
Sul						
	2000	2003	2006	2009	2012	Variação (%)
Café	142141	126389	100319	85324	72400	-49%
Cana-de-açúcar	375221	422732	483246	649115	696895	86%
Carne Bovina	6373800	6793617	6592473	6763190	6696048	5%
Laranja	53591	51708	50645	54528	60110	12%
Milho	4542557	5117778	4558342	4703017	4522130	0%
Soja	6072216	7497675	8126984	8284406	9064349	49%
Sudeste						
	2000	2003	2006	2009	2013	Variação (%)
Café	1742932	1862457	1843795	1687148	1711332	-2%
Cana-de-açúcar	2978611	3340536	4142674	5712385	6213373	109%
Carne Bovina	541319	568627	575934	558427	575901	6%
Laranja	663997	650472	611509	603467	542871	-18%
Milho	2386779	2435568	2325601	2092139	2105998	-12%
Soja	1135064	1527857	1661713	1422981	1590988	40%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IBGE (2014)

3. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foram criadas planilhas em Excel para denotar a evolução das exportações brasileiras de acordo com cada região. Todos os valores envolvendo as exportações brasileiras foram considerados em dólares FOB, ou seja, considerando custos de transporte até o navio que segue para o país importador, incluindo produtos agropecuários in natura e processados. A coleta dos dados se deve a partir de dados

disponíveis no sistema MDIC/Aliceweb (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Sistema Aliceweb) desde 2000 até 2013.

Para a construção dos índices de quantum foram selecionados os produtos classificados como componentes do agronegócio, descritos no Sistema de Importações e Exportações do Agronegócio do Instituto de Economia Agrícola (VICENTE ET AL., 2001). De acordo com este sistema, os produtos são agrupados em 16 categorias (agregados), englobando os segmentos de básicos e industrializados, subdivididos em: Têxteis, Bovídeos, Pescado, Café e Estimulantes, Cana e Sacarídeos, Frutas, Olerícolas, Flores e Ornamentais, Cereais/Leguminosas/Oleaginosas, Gorduras Vegetais, Grãos para Consumo Direto, Produtos Florestais, Fumo, Agronegócios Especiais (nichos da produção animal); e, Nichos da Produção Vegetal.

A relação de NCMs é baseada na classificação do agronegócio do Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Além desses produtos, foram incluídos alguns produtos de pequena participação no total exportado, mas que apresentam grande representatividade nas exportações das regiões Norte e Nordeste.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O crescimento da demanda mundial de alimentos, que nos últimos anos foi liderado pelos países em desenvolvimento, especialmente a China, teve forte impacto sobre a produção agrícola mundial, pois foi necessário se desenvolver modernas tecnologias de cultivos, o que elevou a produtividade das lavouras, impactando nas estruturas produtivas e logísticas dos principais países exportadores mundiais, como o Brasil.

Para atender essa demanda, o crescimento da produção e do quantum exportado não foi homogêneo entre as regiões brasileiras. Pela Figura 6 pode-se observar que o destaque foi o crescimento das exportações (quantum) da região Centro-Oeste, que apresentaram crescimento de 608% de 2000 a 2013 e foi liderado principalmente pelas exportações de grãos. Em segundo lugar, destaca-se a região Sudeste, com crescimento de 190% no período, seguida pela região Nordeste, que cresceu 173%, a Sul, crescimento de 147% e a Norte, com crescimento de 111% (Figura 6).

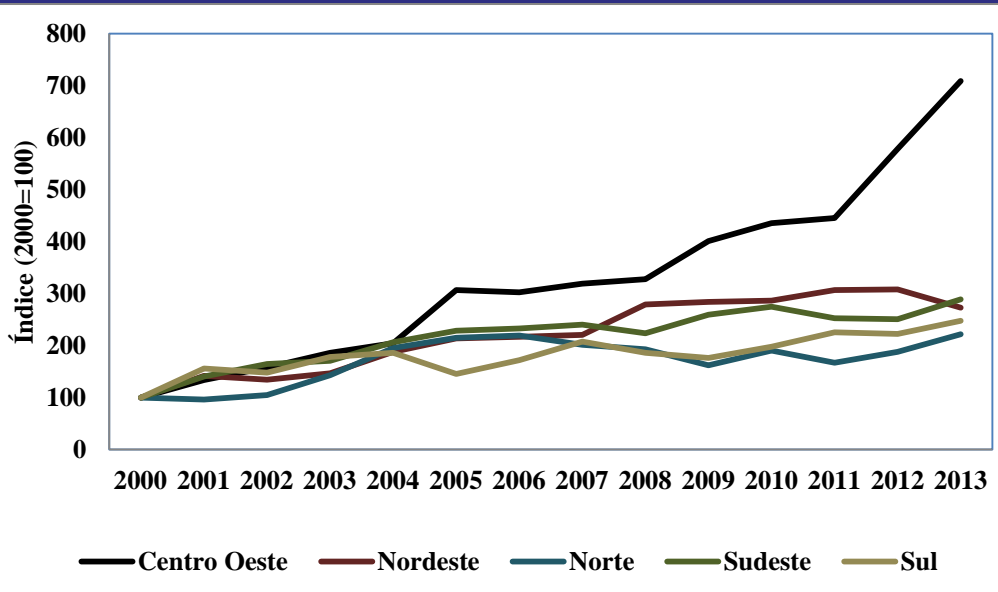


Figura 6: Índice de evolução do quantum regional exportado (2000=100). Brasil, 2000/2013

Fonte:Elaborado pelos autores a partir dos dados de MDIC/Aliceweb

Em termos de valor exportado, o Centro-Oeste foi a região que apresentou o maior crescimento no período de 2000 a 2013, alta de 1457,1% em termos nominais. Durante todo o período, o grupo que mais se destacou na região foi o de Cereais/leguminosas/oleaginosas, que representou mais da metade das exportações em todos os anos analisados. O grupo de Bovídeos, Produtos Florestais e Suínos e Aves também foram destaque durante o período. Todos os grupos apresentaram crescimento entre 2000 e 2013, exceto Pescado (-48,2%), Frutas (-28,1%) e Olerícolas (-1,6%) (Tabela 3).

Tabela 3: Valor das exportações da região Centro-Oeste por agregado (comparação entre os anos 2000 e 2013).

	CENTRO-OESTE				
	2000		2013		Variação
	Valor (US\$ mi)	%	Valor (US\$ mi)	%	%
Texteis	18,167	1,1%	743,619	2,9%	3993,3%
Bovídeos	171,414	10,4%	3.406,261	13,3%	1887,2%
Pescado	1,243	0,1%	0,644	0,0%	-48,2%
Café e esterídeos	0,789	0,0%	22,400	0,1%	2737,7%
Cana e Sacarídeos	10,073	0,6%	901,960	3,5%	8854,4%
Frutas	0,553	0,0%	0,397	0,0%	-28,1%
Olerícolas	10,165	0,6%	10,000	0,0%	-1,6%
Flores e ornamentais	0,003	0,0%	0,059	0,0%	1603,7%
Cereais/leguminosas/Oleaginosas	1.247,634	75,7%	16.936,816	66,0%	1257,5%
Gorduras Vegetais	45,554	2,8%	461,723	1,8%	913,6%
Grãos p/ consumo direto	0,183	0,0%	28,114	0,1%	15263,1%
Produtos Florestais	91,820	5,6%	1.184,045	4,6%	1189,5%
Suínos e aves	28,946	1,8%	1.760,115	6,9%	5980,6%
Fumo	0,001	0,0%	0,024	0,0%	1670,0%
Agronegócios Especiais	8,936	0,5%	180,706	0,7%	1922,3%
Nichos produção Vegetal	13,349	0,8%	36,527	0,1%	173,6%
Total	1.648,832	100,0%	25.673,409	100,0%	1457,1%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados de MDIC/Aliceweb

A região Nordeste apresentou crescimento de exportações, de 2000 a 2013 de 291,3%, tendo como principais destaques Produtos Florestais, Frutas (no ano 2000), Cana e Sacarídeos (em 2001 e entre 2006 e 2011), Produtos Florestais (em 2007, 2008 e 2010) e Cereais/leguminosas/Oleaginosas (em 2009, 2012 e 2013). O único agregado que apresentou redução a exportações foi o grupo de Pescado (Tabela 4).

Tabela 4: Valor das exportações da região Norte por agregado (comparação entre os anos 2000 e 2013)

	NORDESTE				
	2000		2013		Varição
	Valor (US\$ mi)	%	Valor (US\$ mi)	%	%
Texteis	256,274	13,7%	566,337	7,7%	121,0%
Bovídeos	158,143	8,5%	488,586	6,7%	209,0%
Pescado	149,047	8,0%	80,151	1,1%	-46,2%
Café e esterídeos	120,160	6,4%	239,592	3,3%	99,4%
Cana e Sacarídeos	270,123	14,5%	1.017,840	13,9%	276,8%
Frutas	278,500	14,9%	871,481	11,9%	212,9%
Olerícolas	1,794	0,1%	8,690	0,1%	384,5%
Flores e ornamentais	0,229	0,0%	4,080	0,1%	1678,8%
Cereais/leguminosas/Oleaginosas	193,739	10,4%	2.078,963	28,3%	973,1%
Gorduras Vegetais	58,348	3,1%	111,760	1,5%	91,5%
Grãos p/ consumo direto	0,001	0,0%	0,002	0,0%	282,9%
Produtos Florestais	328,224	17,6%	1.698,927	23,2%	417,6%
Suínos e aves	0,009	0,0%	22,274	0,3%	244744,8%
Fumo	19,252	1,0%	27,802	0,4%	44,4%
Agronegócios Especiais	10,524	0,6%	30,535	0,4%	190,2%
Nichos produção Vegetal	21,272	1,1%	87,507	1,2%	311,4%
Total	1.865,640	100,0%	7.334,529	100,0%	293,1%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados de MDIC/Aliceweb

A região Sudeste cresceu, no período analisado, 298,3%, sendo Produtos Florestais (em 2000, 2001 e 2003), Cana e Sacarídeos (2002 e de 2005 a 2013) e Bovídeos (2004), os principais destaques da região. Frutas e Café e Esterídeos também tiveram uma relevante participação nas exportações da região no período. Todos os grupos aumentaram as exportações nos anos analisados, com exceção de Têxteis (-15,1%), Pescado (-12,0%) e Fumo (-47,3%) (Tabela 5).

Tabela 5: Valor das exportações da região Sudeste por agregado (comparação entre os anos 2000 e 2013)

	SUDESTE				
	2000		2013		Variação
	Valor (US\$ mi)	%	Valor (US\$ mi)	%	
Texteis	339,735	4,4%	288,417	0,9%	-15,1%
Bovídeos	979,589	12,6%	3.750,130	12,1%	282,8%
Pescado	22,345	0,3%	19,674	0,1%	-12,0%
Café e esterídeos	1.587,968	20,5%	4.488,019	14,5%	182,6%
Cana e Sacarídeos	820,112	10,6%	10.465,537	33,9%	1176,1%
Frutas	1.090,400	14,1%	2.429,065	7,9%	122,8%
Olerícolas	45,682	0,6%	79,009	0,3%	73,0%
Flores e ornamentais	10,124	0,1%	21,985	0,1%	117,2%
Cereais/leguminosas/Oleaginosas	471,286	6,1%	2.859,823	9,3%	506,8%
Gorduras Vegetais	36,863	0,5%	218,545	0,7%	492,9%
Grãos p/ consumo direto	1,190	0,0%	11,705	0,0%	883,6%
Produtos Florestais	1.980,911	25,5%	4.024,100	13,0%	103,1%
Suínos e aves	35,449	0,5%	1.075,459	3,5%	2933,8%
Fumo	9,206	0,1%	4,848	0,0%	-47,3%
Agronegócios Especiais	141,895	1,8%	552,785	1,8%	289,6%
Nichos produção Vegetal	187,762	2,4%	623,549	2,0%	232,1%
Total	7.760,517	100,0%	30.912,650	100,0%	298,3%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados de MDIC/Aliceweb

A região Norte apresentou, entre 2000 e 2013, um crescimento nas exportações de 295,9%. Os principais destaques da região foram Produtos Florestais (de 2000 a 2008) e Bovídeos (2009 a 2013). Os agregados Olerícolas, Cereais/leguminosas/oleaginosas e Nichos de produção vegetal também tiveram relevante participação durante os anos analisados. O grupo que apresentou maior crescimento no período foi Bovídeos (38949,4%). É importante ressaltar que devido a pouca representatividade da região nas exportações totais brasileiras, o crescimento em valor nas exportações desses produtos, mesmo sendo baixo, produz elevadas taxas de variação nos índices de crescimento das exportações da região. O único grupo que apresentou declínio no período foi Nichos de produção vegetal (-0,3%), sendo praticamente nulo o crescimento de Suínos e Aves e Fumo (Tabela 6).

Tabela 6: Valor das exportações da região Norte por agregado (comparação entre os anos 2000 e 2013)

	NORTE				
	2000		2013		Variação
	Valor (US\$ mi)	%	Valor (US\$ mi)	%	%
Texteis	0,070	0,0%	0,857	0,0%	1124,4%
Bovídeos	4,659	0,5%	1.819,397	46,3%	38949,4%
Pescado	27,759	2,8%	56,609	1,4%	103,9%
Café e esterídeos	0,997	0,1%	7,320	0,2%	634,0%
Cana e Sacarídeos	0,144	0,0%	5,614	0,1%	3803,2%
Frutas	28,862	2,9%	54,158	1,4%	87,6%
Olerícolas	60,203	6,1%	159,886	4,1%	165,6%
Flores e ornamentais	0,086	0,0%	0,183	0,0%	113,0%
Cereais/leguminosas/Oleaginosas	4,025	0,4%	1.052,614	26,8%	26049,6%
Gorduras Vegetais	8,538	0,9%	71,448	1,8%	736,8%
Grãos p/ consumo direto	0,205	0,0%	4,141	0,1%	1915,5%
Produtos Florestais	556,477	56,0%	368,834	9,4%	-33,7%
Suínos e aves	-	0,0%	2,024	0,1%	0,0%
Fumo	-	0,0%	0,001	0,0%	0,0%
Agronegócios Especiais	2,716	0,3%	32,649	0,8%	1102,3%
Nichos produção Vegetal	298,720	30,1%	297,725	7,6%	-0,3%
Total	993,462	100,0%	3.933,461	100,0%	295,9%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados de MDIC/Aliceweb

O sul, que apresenta hoje o maior quociente de exportação do País, apresentou, entre os anos de 2000 e 2013, um crescimento de 285,5%, tendo como principais destaques Cereais/leguminosas/olerícolas (entre 2000 e 2006 e entre 2009 a 2013) e Suínos e Aves (em 2007 e 2008). Também se destacaram durante o período: Bovídeos, Produtos Florestais e Fumo. Apenas os agregados Têxteis (-39,3%) e Bovídeos (-2,3%) foram os únicos a apresentar declínio nas exportações durante os anos analisados (Tabela 7).

Tabela 7: Valor das exportações da região Sul por agregado (comparação entre os anos 2000 e 2013)

	SUL				
	2000		2013		Variação
	Valor (US\$ mi)	%	Valor (US\$ mi)	%	
Texteis	398,015	4,7%	241,564	0,7%	-39,3%
Bovídeos	1.713,700	20,2%	1.673,484	5,1%	-2,3%
Pescado	40,651	0,5%	68,063	0,2%	67,4%
Café e esterídeos	191,869	2,3%	511,564	1,6%	166,6%
Cana e Sacarídeos	146,847	1,7%	1.311,723	4,0%	793,3%
Frutas	103,246	1,2%	258,422	0,8%	150,3%
Olerícolas	7,788	0,1%	19,744	0,1%	153,5%
Flores e ornamentais	2,903	0,0%	5,483	0,0%	88,9%
Cereais/leguminosas/Oleaginosas	1.849,720	21,8%	13.230,889	40,5%	615,3%
Gorduras Vegetais	306,594	3,6%	960,577	2,9%	213,3%
Grãos p/ consumo direto	7,356	0,1%	389,298	1,2%	5192,4%
Produtos Florestais	1.692,014	20,0%	3.070,874	9,4%	81,5%
Suínos e aves	1.037,880	12,3%	6.542,090	20,0%	530,3%
Fumo	812,760	9,6%	3.239,459	9,9%	298,6%
Agronegócios Especiais	60,362	0,7%	838,970	2,6%	1289,9%
Nichos produção Vegetal	96,354	1,1%	285,389	0,9%	196,2%
Total	8.468,058	100,0%	32.647,595	100,0%	285,5%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados de MDIC/Aliceweb

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento da demanda mundial de alimentos, que nos últimos anos foi liderado pelos países em desenvolvimento, especialmente a China, teve forte impacto sobre a produção agrícola mundial, pois foi necessário se desenvolver modernas tecnologias de cultivos, o que elevou a produtividade das lavouras, impactando nas estruturas produtivas e logísticas dos principais países exportadores mundiais, como o Brasil.

O destaque foi o crescimento das exportações (quantum) da região Centro-Oeste, de 608% entre 2000 e 2013 e foi liderado principalmente pelas exportações de grãos. Em segundo lugar, destaca-se a região Sudeste, com crescimento de 190% no período, seguida pela região Nordeste, que cresceu 173%, a Sul, aumentou de 147% e a Norte, com crescimento de 111%.

Em termos de valor exportado, em 2013, a região Sul se configurou como principal região exportadora nacional, com participação de 32,5% no total exportado pelo país, exportando, principalmente, grãos, suínos e aves, fumo e cana-de-açúcar. Paralelamente, a região Sudeste, que apresentou a segunda colocação no ranking nacional, apresentou a maior diversificação na pauta de produtos exportados, com relevância para os produtos dos grupos: cana-de-açúcar, café, produtos florestais, carnes e grãos.

Já a região Centro-Oeste, que vem aumentando sua participação nas exportações brasileiras devido ao forte crescimento da produção de grãos, tem se configurado como grande exportadora de cereais, leguminosas e oleaginosas, 66%, de participação do grupo nas exportações da região em 2013.

As regiões Norte e Nordeste apresentaram as menores participações no total nacional, no entanto, se destacaram pelo crescimento no período de 2000 a 2013. Todas as regiões apresentaram crescimento nas exportações de grãos no período, fato que está atrelado ao crescimento dos preços da soja no período analisado.

Observa-se, finalmente, que as exportações do agronegócio brasileiro, que vem crescendo substancialmente, apresentam tendências a se concentrar em grãos (cereais e leguminosas) e bovídeos. Observa-se, ademais, que apenas no Sudeste há maior diversidade da pauta, representada pela importância também das exportações de canas e sacarídeos, café e frutas. No Sul, aparecem também com destaque os suínos e aves e fumo. No Nordeste, frutas e têxteis são relevantes. Quanto a produtos florestais, sua importância destaca-se em todas as regiões, com exceção do Centro-Oeste; todavia essa importância tem sido decrescente (menos no Nordeste) e no Norte perdeu muito de sua relevância a favor dos bovídeos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETTO, A. G. O. P. **Agricultural land-use expansion dynamics in Brazil**. 2013. 148p. Tese (Doutorado em Solo e Nutrição de plantas) –Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2013.

BRASIL. Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento - MAPA. **Intercâmbio comercial do agronegócio: principais mercados de destino**. Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio. – Brasília: MAPA/ACS, 2012.

BRASIL. Ministério do desenvolvimento, indústria e comércio exterior – MDIC. **Sistema de Análise de Informações de Comércio Exterior** – Alice-web. Disponível em: <<http://aliceweb2.mdic.gov.br/>> Acesso em: 15 mar. 2014

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA – CEPEA. **Faturamento e volume exportado do agronegócio brasileiro são recordes em 2013**. Piracicaba, 2014.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **FAO statistical yearbook 2013: world food and agriculture**. Roma, 2013.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **FAO Corporate Statistical Database**. Disponível em: <<http://faostat.fao.org/default.asp>>. Acesso em: 05 mar. 2014.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – FIPE. **O que é e pra quê serve um número-índice?** Disponível em: <<http://www.fipe.org.br/web/index.asp?c=5&aspx=/web/indices/inct/index.aspx>>. Acesso em 27 mar. 2014.

GASQUES, J.G. ET AL. PRODUTIVIDADE TOTAL DDOS FATORES E TRANSFORMAÇÕES DA AGRICULTURA BRASILEIRA: ANÁLISE DOS DOS DADOS DOS CENSOS AGROPÉCUÁRIOS. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA

DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 48. Campo Grande, MS, 25 a 28 de julho de 2010. Anais. Brasília: **SOBER**, 2010. (CD-Rom).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/> Acesso em 05 mar. 2014

MAGALHÃES, D. **Comércio Internacional, desigualdade de renda e qualificação da mão de obra no Brasil**. Brasília, 2013.

REIS, Marcelo. **Números-Índice:INE 7001 (UFSC) – Estatística para Administração**. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~marcelo/Cap5.pdf>. Acesso em 27 fev. 2014

VIALTA, A. et al. **Brasil Food Trends 2020**. São Paulo, 2010. Disponível em: http://www.brazilfoodtrends.com.br/Brasil_Food_Trends/index.html. Acesso em: 13 fev. 2010.

VICENTE, J.R. et al. Sistema de Importações e Exportações dos **Agronegócios (Sistema IEA)**: conceituação e análise dos resultados, 1997-2001. São Paulo: APTA/SAA, 2001. 356 p. (Série Ação APTA, n. 5).

VICENTE, J.R.; GONÇALVES, J.S. ÍNDICES DE QUANTIDADE E PREÇO DE EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO: comparação de resultados com procedimentos metodológicos do IEA e da FUNCEX. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 50. Vitória, ES, 22 a 25 de julho de 2012. Anais. Brasília: **SOBER**, 2012. (CD-Rom).